

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de S. PauloClass.: Madeira / MognoData: 24/05/93Pg.: 3-3 141**AMBIENTE****Comprador
de mogno do
Brasil é alvo
de “verdes”****LEÃO SERVA**

De Londres

Militantes de duas entidades ambientalistas vão ocupar hoje as instalações de uma empresa madeireira em Oxford (120 km a noroeste de Londres) em protesto contra suas compras de mogno brasileiro. A Timbmet é a segunda maior distribuidora de madeira da Grã-Bretanha e a principal fornecedora da espécie no sul do país.

Membros da Friends of The Earth (Amigos da Terra) e Earth First (Terra Primeiro) já bloquearam as instalações da empresa há um ano, marcando o início da campanha para interromper as compras inglesas de mogno brasileiro —em grande parte retirado ilegalmente de áreas indígenas.

Eles deverão ocupar a fábrica hoje às 6h (2h em Brasília), antes da hora de entrada dos operários.

Em 1992, pressões de ecologistas britânicos fizeram com que praticamente todos os grandes atacadistas de madeira deixassem de importar mogno, sob risco de desaparecimento em outros países. No Brasil a espécie não está em extinção, mas o corte em área indígena tornou o caso prioritário.

Segundo as entidades ambientalistas, a Timbmet não deixou de vender mogno e mantém entre seus fornecedores empresas brasileiras que exploram terras de índios. O objetivo das entidades é obrigá-la a interromper essas compras diminuindo ainda mais a demanda em um país que até o ano passado era um dos maiores compradores do mundo.

Além desses protestos de “ação direta” sobre a indústria madeireira, os ambientalistas têm feito uma campanha no sentido de tornar o tradicional gosto britânico pelo mogno um hábito “ecologicamente incorreto”.

Em 13 de maio do ano passado, 300 pessoas ocuparam a Timbmet, atando-se com correntes aos portões. Durante um dia a fábrica ficou parada. Os “verdes” acreditam que o sucesso dos protestos de 92 vão atrair ainda mais gente para a invasão de hoje.